

**Documento de Registro de Entrevista para o site MHEPTCPS**

**Centro Paula Souza**

**MEMÓRIAS E HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**

**Percurso Histórico**

**Programa de História Oral na Educação**

**com**

**Janice Zilio Martins Pedroso**

**Centro de Memória da Educação Profissional e Tecnológica**

**São Paulo/SP**

**2026**

## Ficha de cadastro

Tipo de entrevista: História oral de vida

Entrevistadora: Maria Lucia Mendes de Carvalho

Instituição: Coordenadoria Geral de Ensino Médio e Técnico/ Superintendência de Desenvolvimento de Materiais Educacionais e Programas Pedagógicos/Centro de Memória do Centro Paula Souza na sede administrativa

Levantamento de dados preliminares a entrevista:

A professora Janice Zilio Martins Pedroso atua como docente na Escola Técnica Estadual Orlando Quagliato, em Santa Cruz do Rio Pardo, e participou da criação do Centro de Memória dessa unidade escolar, em 25 de setembro de 2022, atuando como curadora e professora pesquisadora desse lugar de memória.

Elaboração do roteiro da pesquisa: Maria Lucia Mendes de Carvalho

Local da entrevista: online pelo *teams*

Data da entrevista: 18 de março de 2026

Técnico de gravação: Maria Lucia Mendes de Carvalho

Duração: 53 minutos e 12 segundos

Número de vídeos: um

Transcritora: Maria Lucia Mendes de Carvalho

Número de páginas: 25

## Sinopse da entrevista

A entrevista foi realizada no contexto do programa “História Oral na Educação” para o projeto de pesquisa “Docentes em Centros de Memória”, em função da professora estar realizando

projetos de HAE no Centro de Memória da Etec Orlando Quagliato, em Santa Cruz do Rio Pardo/SP, sobre a história institucional. O vídeo dessa entrevista será difundido dentro do programa História oral na Educação no site de memórias, em percurso histórico.



**Janice Zilio Martins Pedroso**

Fotografia: Maria Lucia Mendes de Carvalho, em 18/3/2026

### **Transcrição da entrevista**

Datas da transcrição da entrevista: 19 a 20 de março de 2026

Nome da transcritora: Maria Lucia Mendes de Carvalho

Retorno da colaboradora: 25 de março de 2026

**Maria Lucia Mendes de Carvalho (MLMC):** Boa noite Janice Zilio, agradeço muito você estar concedendo essa entrevista para nós do Centro de Memória da Educação Profissional e Tecnológica do Centro Paula Souza, do qual eu, Maria Lucia Mendes de Carvalho, sou curadora, hoje que é dia 18 de março de 2026. E essa entrevista ela vai compor o volume dois do projeto “História oral na educação: docentes em centros de memória”, porque é importante que as pessoas no futuro saibam quem foram os pioneiros, como nós começamos esse trabalho e o valor que nós damos para ele. E por isso é importante conhecer a sua

trajetória. Quer dizer, é assim, onde você estudou, por que escolheu essa profissão? Esse curso que você estudou, como você ingressou no Paula Souza? E finalmente, qual foi o seu entusiasmo para criar o centro de memória, porque isso é muito pessoal, é uma relação de pertencimento, não é?

**Janice Zilio Martins Pedroso (JZMP):** Está certo? Então está bom. Boa noite, Maria Lucia. Eu que agradeço poder participar deste momento, contar um pouquinho da trajetória da minha vida. Eu sou professora da Etec, a Etec é meu primeiro emprego, meu primeiro registro em carteira. Eu entrei na Etec no ano de 1997. Eu moro no interior do estado de São Paulo, nasci em 1974, em Santa Cruz do Rio Pardo. É uma cidade que fica no interior do estado, bem na divisa do Paraná, já no norte do Paraná. Bom, eu sou a segunda filha dos meus pais. Meu pai era pecuarista, minha mãe, minha mãe dona de casa. Meu pai se chamava Manoel Martins, já é falecido e a minha mãe é Manjorina Zilio Martins. Sou casada com o Homell Antonio Martins Pedroso há 27 anos e eu tenho 2 filhas, a Tamy, que tem 22 anos e a Raíssa, que tem 16. A Tamy é casada, casou ano passado e esse ano ela nos presenteou com uma netinha, a nossa Cecília, que fez um mês agora no dia 15 de março.

**MLMC:** Parabéns.

**JZMP:** Obrigada. Então eu estudei aqui no município mesmo, o ensino fundamental eu fiz numa Escola Estadual de Primeiro Grau, Sinharinha Camarinha e o segundo grau, que na época hoje é ensino médio, mas na época o segundo grau eu fiz numa outra escola que era do lado, chamada Leônidas do Amaral Vieira. E na minha fase escolar, eu sempre gostei dos números. O que era dificuldade para as minhas colegas e meus colegas de trabalho para é de trabalho, não, de sala de aula eu tirava de letra. Sempre a matemática foi o terror de todo mundo. E eu tive duas professoras que me inspiraram muito a gostar dos números, uma professora no ensino fundamental que ela chamava, ela chama, ela é viva ainda Dona Maria Helena Leirião e a do ensino médio, a dona Malu Camilo. E todo mundo tinha o terror. A dona Malu tocava o terror no povo e eu adorava as aulas de matemática e me identificava muito com os números. Então aí quando eu terminei, eu fiquei na dúvida o que fazer e eu sabia que eu gostava dos números e eu tinha uma irmã mais velha, que já estudava numa faculdade aqui em Bauru, que é a Universidade Sagrado Coração, hoje é a Unisagrado. E eu prestei o vestibular lá por influência dela. Olha, vai fazer informática, vai fazer análise de sistemas. É uma profissão do futuro. E eu, aqui do interior, nunca tinha usado um computador, não é? Nem tínhamos recursos para isso. Acabei prestando vestibular nessa universidade e acabei passando e fui nesse. Me matriculei; meu pai me matriculou nessa faculdade. Então em 1993

eu ingressei nessa minha primeira faculdade que foi a Faculdade de Análise de Sistemas. É, eu tive muita dificuldade no início, embora eu gostasse muito dos números, era muito diferente. E eu acho que eu era um pouco imatura também. Você sair do ensino médio e já ir para o nível superior. Eu falo que se eu se eu tivesse ido dois anos mais tarde, eu tinha aproveitado talvez um pouco mais, não é então?

**MLMC:** É porque tem muita álgebra, cálculo, não é?

**JZMP:** Isso, mas eu me virei muito bem com os com a álgebra, mas até cair. Eu acho que um pouco assim faltou. De onde que eu ia aplicar tudo isso? Eu acho que faltou um pouco dessa questão de mostrar prática um pouco, porque eu fiquei meio perdida no início, mas depois eu tirei de letra. Então ele foi difícil, mas como meus pais me ensinaram sempre que eu não podia desistir das coisas, eu me mantive firme e fui. Não é, meu pai, ele tinha uma mentalidade, Maria Lucia, que mesmo ele não tinha um ensino fundamental. Ele sabia ler e escrever. Mas ele sempre dizia que as filhas tinham que estudar. Então isso é um legado que ele deixou para nossa família, que assim para ele era uma, é questão muito de muito orgulho que as filhas estudassem. Então foi a herança que ele nos deixou. Então ele formou as filhas. E nesse período que eu morei em Bauru, foram quatro anos intensos de estudo. Eu me lembro do meu TCC, que na época as linguagens de programação eram todas estruturadas. Não tinha tecnologia, nem internet na época. Não tinha. É, eu me lembro que nós informatizamos um sistema de um departamento de água e esgoto de Bauru e para aquela época desenvolver um sistema, é estruturado numa linguagem de programação chamada Clipper, na época, com código de barras para gerar contas de água. Foi um negócio bastante inovador, não é? Então, assim, passou-se os quatro anos, eu apresentei o meu TCC e aí voltei para Santa Cruz do Rio Pardo, não é? E mantida pelo pai em outro lugar. Meu pai já tratou de me pôr logo para arrumar emprego. Agora é sua vez. E aí, é no interior não tinha tanto emprego assim e ele já foi tratando, procurando aqui, e ele me arrumou um emprego em São Paulo. E ele falou para mim, não, eu já te arrumei um emprego em São Paulo. Eu já estou vendo um lugar para você morar. Você vai para morar em São Paulo, vai trabalhar numa empresa pra desenvolver sistema para churrascaria. Falei, está bom! Achando que eu ia programar, que eu gostava muito de programar. E aí eu fui falar com o meu marido hoje, que na época era meu namorado. Aí ele ficou desesperado, não, você não vai para São Paulo não, porque São Paulo depois você não vai vir mais para cá, já não sei o porquê e já tive, já tratou de fazer o mesmo que meu pai, começou a procurar emprego para mim também. E ele estudava em Marília na época, ele fazia Direito e ele viajava com um amigo lá que era ele mexia no ramo de beleza aqui em Santa Cruz do Rio Pardo. E aí esse amigo dele chamado Magno, ele começou a

contar para o Magno que eu tinha terminado a faculdade, que eu precisava trabalhar e tudo mais. Aí o Magno falou para ele: - olha, Homell, eu estou precisando desenvolver um site para a minha empresa, será que a sua esposa... não a sua namorada na época não faz, não é? Aí ele falou assim, eu preciso ver com ela, não é? Então traz ela aqui que eu vou pedir para um sobrinho meu que desenvolve sistemas, mas ele não tem tempo para fazer o meu site. Mas eu preciso muito desse sistema. Então você vê com ela se ela pode. Eu chamo meu sobrinho aqui e o meu sobrinho passa algumas orientações para ela e tudo bem. Aí foi aí que eu conheci o sobrinho dele, uma pessoa muito querida, o Adriano. A gente o chama de Adrianinho aqui, que foi o meu primeiro contato, ele quis saber qual que era a minha formação. Aí eu falei para ele que eu tinha feito Análise de Sistemas na universidade e tal. E aí ele falou para mim, você não quer dar aulas? Eu falei, como assim dar aulas? Não tenho vocação para isso, não. Eu falei para ele, eu não tenho vocação. Eu quero ser programadora, não é? E aí começamos conversar e tal. Aí ele me apresentou a escola técnica de Ipaussu, que eu nem sabia que tinha uma escola técnica do ladinho da minha cidade, 16 km daqui de Santa Cruz. E para mim era uma desconhecida. E ele falou para mim, olha, vamos lá, nós vamos fazer um processo seletivo. Nós estamos precisando de profissionais nessa área. Temos um curso de Processamento de Dados lá e eu não, nós não temos professores, não tem tanto professor no mercado. E tudo bem? Falei, não, mas eu não quero dar aula não. Mas vamos lá, você bate um papo, faz um teste, quem sabe? Aí eu fiz, fui lá, fiz o processo seletivo na época. Dei, preparei a minha aula, fui aprovada e assim, um dia eu em casa, veio a coordenadora na minha casa, viu, você vai ser contratada. Eu falei: - meu Deus, mas vou ser contratada? Como assim? Você passou em primeiro lugar no processo seletivo. E aí você vai é poder ministrar aula lá com a gente e tal, beleza? Aí eu ingressei na Etec de Ipaussu em 1997, um mês depois da minha colação de grau, fui contratada por prazo determinado, não é? E nesse momento, quando eu entrei na sala de aula, eu descobri minha vocação para o ensino. Então eu me apaixonei por aqueles meninos, por aquela aqueles adolescentes. É, eu pensei assim, poxa vida, como é gratificante você poder, ao invés de eu só programar, eu posso ensiná-los a programar. Então foi muito gratificante ensinar aqueles meninos que tinha um curso de Mecânica na época, que eles eram assim, tinham idades para ser meu pai, eram todas, todos, já que trabalhavam na área. Eles não sabiam nem movimentar o mouse, aquela mão dura, então foi muito bacana, muito gratificante eu trabalhar e lecionar em informática para eles, não é? Aí o tempo foi passando, eu fiquei trabalhando ali na Etec por dois anos, por contrato determinado, e aí passou os dois anos, eu fui desligada. Só que assim, um mês depois que eu fui desligada, uma colega da Etec, ela foi aprovada no concurso público num banco e pediu demissão e aí eles abriram o concurso, e aí eu retornei para lá depois de um mês e pouco que eu tinha sido desligada prestei o concurso e aí eu voltei para escola. Para lá na escola

em Ipaussu, em abril de 1999, não é? Então assim, é logo que eu voltei, já surgiu aquele curso de formação pedagógica que teve aqui na Fatec em Ourinhos, então também fui aluna da Fatec. E fiz o curso de formação pedagógica, não é? E aí todo mundo fazia licenciatura na época, não é porque precisava ter a licenciatura. Então era uma coisa assim é que todo mundo fazia e eu acabei fazendo. E a partir da licenciatura, eu tive a possibilidade de escolher as aulas junto com os licenciados, embora é recém chegada na escola, mas eu também tive a oportunidade de crescer dentro da escola.

**MLMC:** Foi em 98 que você fez o esquema?

**JZMP:** Aí. Foi 1999. Acho que foi é 98-99. Acho que eu finalizei em 99. Eu acho que iniciamos em 98, concluímos em 99. E aí eu voltei nesse ano, em 2000, eu voltei para a faculdade, por quê? Tinha uma dificuldade muito grande. Eu gostava dos números, tinha uma dificuldade muito grande em ter professores da área de exatas na escola, e eu voltei para faculdade. O povo falava assim: - olha, precisamos de gente que vai fazer matemática, as aulas de matemática aqui nunca tem professor. E eu voltei para faculdade. E fiz a licenciatura em matemática. Daí aí eu fiquei com a licenciatura em processamento de dados, fiz a licenciatura em matemática, aí eu fiz duas, fiz uma pós-graduação em informática aplicada a educação. Depois teve uma época que eu trabalhei. Depois que eu terminei a matemática, eu lecionei no estado, também na Secretaria de Educação e trabalhava na educação e na Etec. Tinha dias que eu saía de casa às 10 da manhã e retornava às 11:30 da noite. Para conseguir percorrer esse trajeto, porque eram em cidades diferentes, eu saía de Santa Cruz, ainda não tinha filhos, é?

**MLMC:** Mas você não tinha criança ainda?

**JZMP:** Eu ainda não tinha filho.

**MLMC:** É, porque não é fácil.

**JZMP:** Foi quando depois, quando eu engravidei da Tamy, que foi a minha primeira reflexão, não preciso trabalhar tanto assim. Aí eu optei por ficar em um lugar só. Mas aí eu em 2000, acho que 2000, antes da Tamy nascer, 2000; é a Tamy nasceu em 2003. Em 2002, eu fui convidada para assumir a coordenação na escola lá na Etec de Ipaussu. E eles pediram, é, queriam que eu assumisse a coordenação e eu nem estava grávida na época, mas logo depois, um ano que eu estava na coordenação, eu engravidei e nesse período

também Maria Lucia, eu pude ministrar aula. Não sei se você lembra de um programa que teve da Fatec com as Etecs aqui do interior. Que era o curso Asti.

**MLMC:** Não lembro.

**JZMP:** Análise de Sistemas e Tecnologia da Informação era um curso que a Fatec de Ourinhos implantou e tinha as classes. As não era classe descentralizado. O primeiro ano era ministrado nas Etecs da região. E aí eu ministrei aula nesse curso também, que era o curso lá da Fatec, então no primeiro ano eu ministrei aula nesse curso também de Análise de Sistemas e Tecnologia da Informação, que foi uma outra experiência muito bacana também, que assim é alunos que já, muitos que faziam técnico, a gente eles iam para a Fatec, então a gente continuou tendo contato com eles. Daí o segundo ano em diante eles iam para a Fatec de Ourinhos, mas eles nós também tivemos na nossa escola, a sede, a sediamos esse primeiro ano bom. Aí teve um momento, teve uma época, depois que a minha filha nasceu, eu pedi afastamento da escola por 6 meses. Para trabalhar no Senai, eu tive uma proposta de trabalhar no Senai de Santa Cruz e fui e comecei trabalhar. E eu e uma outra colega da Etec, nós montamos uma empresa de prestação de serviços na área de informática. Então, nesse momento que eu precisava amamentar a Tamy, não é? E a correria? Então eu acabei ficando em Santa Cruz por um período para poder me dedicar um pouco mais a ela. Mas passado seis meses de afastamento, eu retornei a Etec porque eu gostava era da escola, eu gostava da Etec, dos cursos técnicos lá. E aí eu voltei para a coordenação, não me recordo direito. Mas esse nesse momento que eu voltei para coordenação, a minha escola tinha um curso de Técnico em Turismo e eu assumi a coordenação de todas as áreas da escola. Sendo formada em informática, a diretora falou: - olha, eu preciso de um coordenador que vai trabalhar assim, com quase 40 horas na escola e vai ter que assumir todas as áreas. E me convidou e eu lembro que nesse ano foi um... Nós tivemos uma proposta, eu fui até para São Paulo fazer um curso que a gente tinha que elaborar um plano de estágio que tinha que ser é aprovado pela Embratur, que era o plano que todo mundo tinha que fazer, os alunos que faziam técnico em turismo e eu fui rápido, montei o curso e encaminhei para São Paulo. Aí depois eles me pediram autorização para usar isso como modelo para as outras escolas do curso de turismo.

**MLMC:** Aí que ótimo.

**JZMP:** Então assim, olha quanta coisa que eu fui aprendendo, não é? Olha quanta experiência que a gente que eu fui tendo, não é? E aí eu fiquei na coordenação até acho que

junho. Não, acho que até janeiro de 2009, quando eu engravidei da minha segunda filha, não é? Mas ainda eu fiquei na coordenação e eu falava assim, mas não. O diretor não quis me tirar da função na época e falou, não, você vai cumprir a sua licença e depois você volta da licença e você volta para a coordenação. Não tem problema nenhum, eu vou assumir a tarefa e tudo mais. E aí em 2013 e, é logo que ela nasceu, tinha aquele é projeto do Portal ClickIdeia, você se recorda?

**MLMC:** Sim, me lembro.

**JZMP:** Então, coordenei o portal do ClickIdeia também. E aí a gente desenvolvia, nós desenvolvíamos ações aqui para os alunos acessarem, fazíamos premiações. Então foi uma outra experiência. É, eu voltei depois para coordenação pedagógica, acho que eu fiquei até 2017. Mas nesse período que eu conheci o projeto do GEPEMHEP, 2014, que teve aquela capacitação 2014 teve aquela capacitação de História Oral com a Suzana (Suzana Lopes Ribeiro). Eu participei dessa capacitação. E aí nós fizemos aquela entrevista de história oral de vida. Eu entrevistei a professora Sílvia, que foi a primeira professora do curso de informática da Etec de Ipaussu na época. E aí eu fui me interessando pelo projeto e depois eu me afastei por um período. É, não me lembro mais ou menos. Eu não participei de todos desde o início, mas em 2000, acho que 2016, eu também prestei o concurso para diretor da Escola. E aí nós ficamos no empate técnico, eu e o diretor, o professor Almério (Almério Melquíades de Araújo) chamou a gente para uma segunda entrevista, porque ele falava assim que nunca tinha acontecido isso no Centro Paula Souza. Nós tivemos um voto de desempate. E aí o professor Almério fez a entrevista de novo com a gente. E aí o professor Carlos, que foi o que assumiu a direção, ele tinha mais tempo de serviço que eu, óbvio, estava mais tempo na escola e ele foi é, assumiu a direção da escola e eu continuei trabalhando todo o período dele, os 8 anos de coordenação, ele que ele ficou na direção, eu fui coordenadora pedagógica na gestão dele. Então assim é, eu dediquei toda minha vida a Etec de Ipaussu. No momento que na Etec de Santa Cruz, trabalhei na Etec de Ipaussu por 20 anos, viajando.

**MLMC:** Por isso que no início eu sempre te associava a Ipaussu, sempre né. Eu ficava meio em dúvida, sabe assim?

**JZMP:** Sim, a minha sede era em Ipaussu. Eu vim para Santa é, mas até hoje às vezes aparece lá no Centro de Capacitação. Quando a gente vai fazer a inscrição, aparece em Ipaussu. Na verdade, meu vínculo sempre foi lá. Eu entrei por lá. Só que Santa Cruz é onde eu resido e Santa Cruz abriu o curso de informática aqui e aí foi a oportunidade de eu vir para

Santa Cruz. Quando abriu, ainda é abriu o curso noturno e diurno, né. Não ia dar certo, não é? Aí nós optamos que eu trabalharia de dia e ele trabalharia à noite. Para não ficar dependendo de outras pessoas. E aí é quando abriu o curso aqui em Santa Cruz, eu iniciei com as aulas de dia. Então eu trabalhava, daí três dias aqui em Santa Cruz, e dois dias em Ipaussu. Continuei ministrando aula nas duas escolas. E quando veio a pandemia que nós ficamos, não é naquela situação, trabalhando remotamente e tudo mais, eu tomei a decisão de que eu não queria voltar mais para pegar a estrada, porque foram 20 anos. Pega na estrada de dia, de noite, às vezes duas vezes, porque às vezes a gente tinha aula no período da manhã e depois só no período da noite. Foram 20 anos nessa trajetória aí que chega um momento que você fala, se eu tenho a possibilidade de estar aqui? Foi o que eu fiz. E na pandemia eu me lembro que eu liguei para o diretor de serviço, que hoje é o nosso diretor aqui, o superintendente agora da Etec Orlando Quagliato, o André. Aí eu falei: - André, será que não vai sobrar seis aulinhas aqui em Santa Cruz? Porque se sobrar seis aulas em Santa Cruz, eu reduzo seis lá, reduzo seis ou oito. E aí eu fico só em Santa Cruz com aula aqui, não é? Não vou pegar a estrada, calculei. Falei, vou perder um pouquinho, mas para mim vai ser vantagem. Aí eu me lembro bem que no dia da atribuição ele falou assim: - Janice, eu não tenho seis aulas para te oferecer, eu tenho doze. Aí eu falei para ele, então é a minha hora. E eram todas durante o dia. Então aí eu consegui vir. Logo depois da pandemia, eu me desliguei lá da escola Etec de Ipaussu e vim trabalhar aqui, em Santa Cruz, sempre durante os dias. Aí eu não trabalhei mais à noite e aí eu voltei. Acho que 2021 que eu retornei para as atividades do clube de memória, no grupo de pesquisa. E em 2022, você acompanhou a minha trajetória, que eu fui aprovada no mestrado e fiz o mestrado na Universidade Estadual de Jacarezinho do Paraná, que conclui no ano de 2024.

**MLMC:** Sim.

**JZMP:** Bom, agora vamos falar um pouquinho do nosso centro de memória, nosso centro de memória.

**MLMC:** Mas antes de você começar do centro de memória, você pensa em fazer doutorado?

**JZMP:** Então está no projeto. Eu não descarto, porém assim eu não procurei ainda, porque eu estou tentando fazer uma língua agora, não é? Estou tentando estudar idioma mais um pouco agora, porque é necessário.

**MLMC:** Porque para você, para você é mais fácil aí no norte do Paraná, fica mais perto do que a Unicamp, por exemplo?

**JZMP:** Sim, por distância, sim. Só que aqui é o norte do Paraná. A universidade que eu fiz tem outro campus que tem o doutorado, mas é bem mais próximo que a Unicamp. Mas também não descarto. Eu prestei uma vez o processo para mestrado na Unicamp, mas aí não passei. Aí depois eu fui. É, eu cheguei cursar o mestrado aqui. Eu cheguei cursar na pandemia duas disciplinas remotamente, porque daí não tinha que me deslocar. Eu cursei as disciplinas. E aí a minha amiga Janaína, que você conhece, falava assim, você tem tudo para fazer o mestrado, vai, presta prova e tal. Aí deu certo, eu comecei a fazer.

**MLMC:** É, mas você sabe que eu hoje eu sempre falo assim, presta em vários lugares, porque são poucas vagas e tem uma fila e normalmente às vezes tem pessoas que já estão naquela fila há muito tempo e já fazendo trabalhos com o grupo de pesquisa. Então é óbvio que numa avaliação, aquela pessoa lá vai normalmente passar na frente, não é? E por isso que eu queria a Júlia. Quando a Júlia foi prestar para o doutorado, eu falei, Júlia, não presta uma só não. Porque...

**JZMP:** Sim.

**MLMC:** Eu fiquei prestando assim, um ano, no um ano no outro, e daí não passava, entendeu? Assim, então daí eu falei, daí que eu percebi que tinha gente que prestavam. Daí a Júlia fez, passou em São Carlos, passou na Unicamp. Daí ela escolheu a Unicamp.

**JZMP:** Aí escolhe, não é o que está mais próximo também, não é? A gente tem que ir tentando. Eu não descartei, mas assim tem que me preparar ainda Maria Lucia.

**MLMC:** Não estou falando isso porque assim, você vai acumulando um conhecimento da organização do Centro de Memória, da História da Escola, a sua trajetória toda relacionada a isso, que de repente sai o trabalho, como aconteceu comigo assim. É quando eu fui falar, conversar com a orientadora, eu já tinha um monte de material a respeito do que eu queria escrever. Eu sabia que aquilo ia dar um doutorado, porque era algo novo. Então é meio isso que você vai no seu dia a dia, vai percebendo, aí você descobre alguma coisa que olha, isso aqui é novidade, não é?

**JZMP:** E dá. Dá para pensar, mas vamos preparar. Por enquanto vou ficar na preparação Maria Lucia.

**MLMC:** Ainda mais com uma netinha.

**JZMP:** Agora acho que eu estou querendo curtir a Cecília um pouquinho. Não! É coisa fofa. Não! é uma delícia. Eu falo assim que é uma experiência, não é que a gente não imagina. As pessoas falam, olha a experiência de ser vó. É diferente, é só vivenciando mesmo, não é que é a coisa mais gostosa.

**MLMC:** Não. E você vai ver e quando chega a partir dos dois anos, eles prestam uma atenção no que a gente fala com eles. Assim é, olha, você fica emocionada só de ... é uma delícia.

**JZMP:** Ai, que graça, não é muito bom, muito bom mesmo.

**MLMC:** Voltando aos centros de memória.

**JZMP:** Bom, voltando ao centro de memória, então é 2022, quando Francis não, é o professor Francis Pegorer Godoy, ele era o diretor da Etec. Ele é um professor que é da área de história, não é? Ele foi comigo em um trabalho em São Paulo. Você conheceu? Ele é o entusiasta desse projeto do centro de memória. Ele falava assim para mim, Janice: - A semente eu já plantei, eu já te dei um espaço, já passamos pelo conselho de escola, está tudo encaminhado. Agora é com você e eu já vou recomendar que o próximo diretor que assuma ele. Continue com esse projeto, que esse projeto é fantástico. Eu sou da área, então a gente tem que resgatar as memórias da escola para trazer esse pertencimento à nossa comunidade escolar, aos que chegam. Não é, aos que se identificam, aos que permanecem, os que retornam. E ele me recomendou tudo isso.

**MLMC:** E o que é bom, Janice, os novos gestores, não é, presidente, vice-presidente, eles, inclusive, incumbiram o gerente, o assessor, não é? Não sei se é assessor de planejamento agora, não é? Eu sei que é assim, ele tem apoiado essa área, de Museologia, de Centros de Memória. Então eu acho assim, o nosso projeto tem sido bem-visto pela instituição, porque é importante para o plano estratégico, não é?

**JZMP:** Exatamente.

**MLMC:** É o que eu acho interessante que nessa gestão, eles conseguiram ter um plano estratégico, que era um sonho e que envolve as Etecs com as Fatecs. Então aí a instituição passa a ter uma identidade única e todos nós trabalharmos juntos para isso e nisso a memórias, ela contribui para trazer subsídios para novos planejamentos, não é? Eu estou muito feliz, não é? Alguns até me chamam de memórias, me puseram esse apelido.

**JZMP:** Exatamente. Mas isso é um apelido carinhoso que eu tenho certeza, que você acolhe isso com muito, com muito calor no coração, Maria Lucia, que é muito bom.

**MLMC:** É porque isso lembra o projeto, não é, o nosso projeto coletivo.

**JZMP:** Esse ano a nossa escola completa 55 anos, e contando, nós vamos fazer uma integração com os alunos. Agora é no sábado, é letivo aqui, então a gente vai fazer uma integração. Então nós vamos fazer um quiz de perguntas sobre a história da escola, sobre a questão dos diretores, dos prédios. Então tem um monte, é ainda a minha amiga que estava aqui, a Fran. Ela, eu falava para ela: - Fran, que você acha dessa questão? Essa aí você está judiando da molecada. Vocês não vão saber, não. Falei, mas a ideia é essa. Porque nós estaremos ali e aí eles não sabendo, a gente vai contextualizar, vai contar um pouco da História da escola para os que estão chegando.

**MLMC:** A importância desse patrimônio educativo para eles verem a evolução e também as dificuldades que existiam para eles superarem. Então é interessante isso, porque eles se veem participante.

**JZMP:** Exatamente. É isso, é isso, é. É e não tem como a gente. É como a gente se identificar se a gente não conhece Maria Lúcia, então todo mundo precisa conhecer.

**MLMC:** Você sabe que teve umas férias de uns dois anos atrás, que eu fui, nós fomos para Boston e nós fomos para lá só porque eu queria conhecer o MIT (Instituto de Tecnologia de Massachusetts) e o Jorge também, porque o sonho dele era ter feito pós-graduação lá, não é? E eu sempre, como eu nunca tive dinheiro, eu não tive esse sonho. Mas eu admirava aqueles cientistas que tinham lá, o material que eu lia a respeito. E daí? A primeira coisa que eu quis conhecer foi o museu do MIT. E daí, menina, assim é muito semelhante também aos nossos trabalhos, mas no sentido assim, com aquelas peças antigas. Mas achei superinteressante, alunos lá que deve ser de pós-graduação assim, anotando, desenhando, fazendo estudos e desenhando sabe os objetos? Eu falei, poxa, é isso que a gente imagina

para os nossos centros de memória. Não é, assim dos alunos se apropriarem desses objetos, não é?

**JZMP:** Olha que bacana. É muito bacana mesmo, que legal. Bom, então é o Francis que deu o pontapé inicial. Eu cutuquei, você me orientou e aí ele deu o pontapé inicial. Aí nós conversamos, fizemos a ata lá, o conselho de escola aprovou e aí no ano seguinte é, nós instituímos em 2022, 2023, eu não consegui escrever o projeto. Foi uma outra professora que fez, porque eu não tinha professores para assumir as minhas aulas. Se lembra disso? Então, aí o que nós fizemos aí eu aí pedi para professora Ana Clara e ela que começou a organização.

**MLMC:** Eu lembro, eu lembro dessa situação.

**JZMP:** Das fotos lá do centro de memória. Aí mais nesse ano mesmo a gente participou, eu participei com você dos clubes, dos clubes de memórias e fiquei ali apoiando a Ana Clara, não é? Mas eu não tive projeto nesse ano. Aí é, acho que foi nesse ano que nós fomos lá para o Rio, não é, Maria Lucia? E nós fomos naquele evento do Rio de Janeiro, não foi 2020.

**MLMC:** Acho que foi 2024. É 3 ou 4, é verdade?

**JZMP:** Acho que 3 acho que foi 3, porque foi o ano que eu comecei a estudar as mulheres no curso de Agropecuária. Acho que foi 2023. Aí é no ano seguinte, é 2023 que eu não fiz o projeto, nós fomos para lá. Em 2024, eu fiz o projeto para o centro de memória que nós que eu estudei, o os professores que desenvolveram o componente curricular educação artística desde a década de 70, então aí eu pude entrevistar os professores. Pude conversar com a professora Cleusa, com a professora Márcia, com o professor Éder, não é que atuaram aí e ministraram esse conteúdo para os nossos alunos que eu fiz nesse ano? Acho que eu fiz a Semana dos Museus, que foi o trabalho que eu fiz.

**MLMC:** Sim, você tem participado das semanas dos museus.

**JZMP:** A Semana de Museus, que eu acho que foi nesse ano que a que eu fiz o projeto dos funcionários, de dar voz aos funcionários, que foi um projeto muito bacana também.

**JZMP:** A gente, eu assim, fiz uma entrevista curta, mas uma entrevista com mais de 60 pessoas, entre os professores, funcionários administrativos, os terceirizados, então.

Nós fizemos uma exposição dando voz a eles, fizemos um momento. É homenagem a essas pessoas que por muitas vezes não são vistos, estão ali muito mais às vezes que a gente como docentes e não são vistos. O que cuida das salas de aula, o que limpa, o que faz a merenda e tudo mais. Então nós fizemos esse trabalho e aí nós começamos, acho que foi nesse ano que nós começamos a higienização dos do acervo dos livros. Eu consegui resgatar. Está nos livros de matrícula lá no centro de memória, que estava jogado lá no canto. Então eu fui resgatando, fomos fazendo a higienização. Fiz a catalogação primeiro no livro, não fiz direito, depois refiz de novo (risos). E ela sempre aprendeu, não é, Maria Lucia?

**MLMC:** Isso que eu gosto de frisar. Então por isso que você viu que daí eu dei uma insistida no mapeamento, porque assim desde 2018, os projetos de vocês estão atrelados aos nossos. Isso não é à toa, isso é uma decisão institucional que está relacionada, inclusive com a tabela de temporalidade da instituição, e com um trabalho que foi feito com o Arquivo do Estado e cada vez mais a gente tem que se aprimorando nessa organização.

**JZMP:** Sim.

**MLMC:** Além do que nós participamos todos daquele Grupo do Patrimônio Educativo que foi enviado para o IPHAN.

**JZMP:** Sim.

**MLMC:** Em dezembro do ano passado, não é? Daí eu pensei, poxa, gente, é, não basta só mandar aquele trabalho. Vamos acelerar isso, porque assim a gente vinha fazendo esse trabalho mais lentamente, porque nós dividimos o nosso trabalho em muitas frentes. É produção de pesquisa do artigo. É uma parte de higienização pequena, assim a gente, porque 5 horas semanais, de 5 a 8 é impossível. Além da carga horária que o professor tem de trabalho, a gente sabe disso.

**JZMP:** Sim. Então não dá.

**MLMC:** Então, mas a gente vai comendo pelas beiradas e vai fazendo alguma coisa. E, mas daí é o fato de ter feito essa ficha de mapeamento, que é o início do inventário de e para produção de catálogo. Eu acho que já tem contribuído bastante, sabe? Porque a gente mesmo fica curioso e vai atrás de mais documentos, não é que está ligado ao nosso projeto, mas e daí você vai organizando e vai deixando esses documentos para os outros, não é?

**JZMP:** Certo. Sim, é. Hoje mesmo eu estava mostrando para um funcionário que é novo lá na escola, não é o Jackson. Esse menino foi aluno nosso na Etec, depois passou no concurso para auxiliar administrativo, não é? E eu estava mostrando para ele o site. Falei, olha, Jackson, porque ele falou: - olha eu queria fazer tal coisa. Eu falei, Jackson, em cima da hora, não dá para fazer agora, mas aqui tem tudo que você está falando. Eu tenho entrevista dos alunos, fui mostrar o site para ele: - nossa, tem tudo aqui mesmo e tal. Falei, olha, aqui eu tenho os diretores que nós entrevistamos. Então isso aqui é uma informação riquíssima sobre a escola.

**MLMC:** Mas olha, essa semana um colega nosso lá do meu departamento, ele passou no mestrado lá e daí o orientador dele é da área de história. Ele trabalha com história oral. Daí eu mostrei para ele o site. Assim, eu falei, olha, nós temos mais de 300 entrevistas aqui. Eu falei, de repente, você pode se apropriar dessas entrevistas. Algumas, inclusive, eu falei, eu tenho dois projetos aí que tem e passaram pelo comitê de ética. Então você pode muito bem usar no mestrado, não é? E a gente fornece esses dados. Isso é importante porque vai ampliando, não é?

**JZMP:** Sim, é. Vai fomentando em outros lugares. Tudo isso não é Maria Lucia e vai dando visibilidade. É muito importante, por isso que é bacana mesmo, não é a gente, você, esse trabalho que você faz de...

**MLMC:** Sim, por isso que é projeto coletivo, não é esse trabalho.

**JZMP:** Esse trabalho que você faz de angariar as pessoas, dessa orientação, é fantástico, sim.

**MLMC:** Então, mas não é só meu. Eu sempre falo isso: - sozinha, eu sou nada, entendeu? Porque eu também, eu faço pouco como cada um de nós. Mas assim, no total é o nosso trabalho. E não só nosso, que eu sempre falo que a nossa origem começa lá com a Júlia Falivene. Não é porque foi dela que a coisa veio e a gente foi fomentando para ampliar. E temos trabalhado assim. A Júlia tem ajudado muito a Júlia Naomi.

**JZMP:** Com a Júlia. Sim. Sim, a Júlia é uma graça.

**MLMC:** É menina, ela acha que arrumou, acho que quase meia dúzia esse ano de novatos, sabe?

**JZMP:** Vê, ela angaria a molecada lá, não é? E Oh.

**MLMC:** É a gente, pois como meta, 40 centros de memória. Agora nós estamos ali. Oh, Eu e Ela tentando trazer gente para ampliar isso, não é? Mas nós já estamos. O ano passado a gente já estava com 33, quer dizer.

**JZMP:** Está certo?

**MLMC:** Está muito bom, não é?

**JZMP:** É, está bom, com certeza. Mas podem vir mais, Maria Lucia. Só que assim é um trabalho de formiguinha para conscientizar, trazer o professor que tem, que goste Maria Lucia, porque não é qualquer professor que se dá bem, tem que gostar da pesquisa, gostar de estudar, não é?

**MLMC:** Aceitar que tem um método do grupo, porque às vezes a pessoa acha que ela pode fazer. Falo, não, gente, tem que ter um produto, tem que, porque você é o próprio método da pesquisa, não é? Se você não tiver ....

**JZMP:** É isso mesmo? Sim.

**MLMC:** Disciplina é, senão você não vai chegar a um resultado, não é?

**JZMP:** Fica, é, fica paralisada.

**MLMC:** É, mas daí o pessoal vai percebendo que isso não é coisa minha, é do nosso grupo, que nós temos essa mentalidade, por isso que eu quis fazer presencial o próximo, sabe?

**JZMP:** Está certo? Então é que eu ia falar na pandemia mesmo aquele projeto que você é convidado para participar, que era o dos empreendedores. Aquele projeto foi fantástico. Eu tenho.

**MLMC:** E esse ano vão sair as entrevistas, viu? Dois volumes. Livro, eu estou organizando o livro. Você imaginou você entregar o livro lá para os seus? Eles vão ficar emocionados, não é?

**JZMP:** Esse é que bacana, que bacana, que orgulho, não é? Que orgulho. Exatamente. Muito bom.

**MLMC:** Não, eu estou pensando nisso.

**JZMP:** Aí, muito bom mesmo. A pessoa fica emocionada. É quando saiu.

**MLMC:** É porque vai sair vocês e as entrevistas, entendeu? Assim pode ficar legal.

**JZMP:** Aí que bacana, legal. Mas aquele projeto foi assim, deu uma visibilidade muito grande aqui na nossa escola, porque em um dos eventos que eu disse que nós desenvolvemos na escola para trazer o resultado para os alunos conhecerem, eu consegui trazer um dos entrevistados para fazer uma palestra com eles. E é uma pessoa que assim tem visibilidade fora do país, com a empresa dele, estudou na nossa Etec, não é? Então foi assim, enriquece muito. É o aluno vê o outro que já passou pela instituição. E que não é. Chegou aonde está hoje, não é? Ele mesmo fala: - eu achava que no início o meu negócio era um negócio bem pequenininho. Nem eu tinha ideia da proporção que eu ia chegar.

**MLMC:** É que nem nós sem memória (risos). Não é assim, a coisa vai crescendo, não é? Mas eu acho isso um estímulo. Assim, quando me deu essa aquela, a ideia me veio porque eu tinha que ter projeto para vocês. Na pandemia, eu pensei, eu não posso perder ninguém.

**JZMP:** Mas eu falo: - Vai crescendo, a gente vai perdendo. Claro.

**MLMC:** E como é que eu vou gerar produto? Por me vir essa ideia da história oral e você vê para mim, me veio a ideia de entrevistá-los, que eu também tenho projeto de HAE, não é? E foi eu também achei fantástico o projeto, assim, e foi muito bom, porque nós passamos pelo comitê de ética, todos vocês como pesquisadores. Então é, foi muito enriquecedor, sabe? Até assim eu fico muito feliz desse trabalho coletivo nosso.

**JZMP:** Foi fantástico, foi maravilhoso sim. Eu também acho. A gente vai render muitos frutos ainda, viu? Maria Lucia já rendeu muito, mas ainda temos muito.

**MLMC:** Mas não tenha dúvida. Não, esse livro, a hora que saírem os livros é porque eu mantive o mesmo nome, só que pus assim entrevistas. Até a capa já está pronta. O Rafael Zocoller, que é quem trabalha com designer no Centro Paula Souza, ele que criou a capa. A

capa está muito bonita. Até a Júlia estava comigo quando ele apresentou para a gente e agora ele vai definir as fontes. Eu já mandei um capítulo, estou esperando-o definir que fontes ele vai usar e daí começar a trabalhar com os outros para mandar.

**JZMP:** Está certo, muito bom.

**MLMC:** Mas você vai dar mais de 800 páginas, 2 volumes.

**JZMP:** Nossa, vai ficar show de bola. Muito bom (risos). E aí esse ano nós estamos aí. Deixa-me fazer um outro comentário do outro evento que eu que nós fizemos aqui na escola ano passado, que nós trouxemos os equipamentos fotográficos, eu consegui a parceria que eu com uma pessoa aqui de outra cidade da região, que ela que nós fizemos um concurso de fotografias da escola para ver a visão do aluno mesmo no registro que o aluno registrava. E nós trouxemos uma coleção de câmeras fotográficas, filmadoras, monóculo e um monte de filme, máquina analógica. Foi muito bacana porque a gente fez o convite, ela cedeu o acervo dela com todo cuidado, nós buscamos, trouxemos, fizemos a exposição.

**MLMC:** Eu lembro.

**JZMP:** Quanta coisa linda, Maria Lucia, que esses alunos assim, eles falam assim, nossa, mas eu não imaginava que o filme, que era um filme desse jeito. Nossa, isso aqui é o negativo da foto. Eles não têm noção, porque eles nasceram no mundo digital é, eles não têm noção do que era. E a gente fez palestra, explicou para eles o tempo que levava. Não é um filme para encher com as poses. E a gente fez todo esse processo. E foi uma integração muito bacana também.

**MLMC:** Não. Olha, eu acho que é inesquecível essas coisas e isso faz com que eles reflitam sobre isso. Eu acho que são essas ações que levam aluno a pensar, a criar, não é? Então eu acho fundamental assim, quando eu estava na sala de aula, primeira coisa, eu criei um projeto lá “Lixo urbano - um problema de educação ambiental”. E você acredita? E se eu estou? Você vai para o Congresso, inclusive, deixa eu aproveitar, você vai lá para Macapá.

**JZMP:** Se Deus quiser.

**MLMC:** Então e o seu marido vai junto?

**JZMP:** Provavelmente.

**MLMC:** Porque o Jorge também vai. Então deixa a gente. Até eu falei: - deixa quando ele vier agora, eu falei, daí nós já vamos pensar em comprar passagens, programar. Daí a gente troca figurinha.

**JZMP:** É, Perfeito.

**MLMC:** Pique de hotel, tudo isso.

**JZMP:** Perfeito, Maria Lucia.

**JZMP:** Bacana, não é?

**MLMC:** Então, mas eu acho que essas ações aí de envolver os alunos, é trazer gente de fora, é super importante, não é?

**JZMP:** Muito bom, muito bacana você poder, o aluno poder experimentar a vivência do outro, porque ele é um pouquinho, você vai dando esses pequenos estímulos para o aluno e o aluno ele vai se interessar, ele vai querer, ele vai evoluir na pesquisa.

**JZMP:** Ele vai buscar no estudo em si, não é, para querer buscar o seu espaço também no mundo do trabalho, não é? Eu falo que a experiência é muito boa.

**MLMC:** É. E é para isso que existe o ensino técnico. Eu sempre falo, as pessoas vão fazer ensino técnico porque elas querem trabalhar, querem ir para o mercado. Faz parte da vida.

**JZMP:** Sim. Exatamente. É isso mesmo. É o que eu falo. Eu falo assim para os meus alunos, gente, todo mundo tem que fazer um curso técnico uma vez. Aqui, vocês podem errar. Talvez vocês descubram a profissão e talvez vocês olhem para o curso e falem: - não, isso eu não quero para minha vida. Então aqui vocês podem acertar, podem errar, podem tentar novamente. Por isso que é importante. E eles têm essa possibilidade Maria Lucia, no estado inteiro, não é? Eu falo que só não estuda quem não quer hoje, porque assim.

**MLMC:** Sim. Você sabe, eu sempre trabalhei em pesquisa, mesmo na indústria, trabalhei em centros de pesquisa. E o pessoal ficava chateado, que é a bom. Quando eu cheguei: - o

pessoal o experimento não dava certo, jogava fora, não anotava nada. Daí eu falei, ficaram maluco, tem que anotar em detalhes para não repetir o erro. Então eu fui mudando a mentalidade de ver que um erro, por exemplo, às vezes um erro do passado, pode ser um acerto no futuro. Você fala, olha, aquilo lá gerou tal coisa.

**JZMP:** Fala. Exatamente.

**MLMC:** Então assim, eu, na verdade, eu estou aplicando o método científico, não é? Mas assim, quer que eu? Mas eu acho, eu ficava boa. Imagina o desperdício de material, não é? (risos)

**JZMP:** Exatamente método científico. Mas faz parte, não é o que você falou. O erro nos leva ao acerto, não é?

**MLMC:** É que é que nem com os alunos, que não é que nem você. Eles têm que experimentar, não é? Tudo vale a pena, não é?

**JZMP:** Eu falo sempre para eles, não perca a oportunidade de buscar o conhecimento. Caiu alguma coisa na mão? Leia, mas isso não é do meu interesse. Leia. Eu falo para eles, leiam.

**MLMC:** Mais, isso.

**JZMP:** E é muito legal essa relação com os alunos, não é?

**MLMC:** Olha, eu já falei, eu acho que você sabe que a gente pega para conversar, não para eu e você. Vamos deixar para Macapá, não é? Mas olha, eu agradeço muito você ter participado de estar participando desse projeto.

**JZMP:** É verdade?

**MLMC:** É eu, inclusive, quando eu organizei o livro, eu pensei assim, mas por que a Janice não está aqui? Mas daí lembrei que você veio depois, assim com os centros de memória. É porque eu, na época, eu entrevistei aqueles que estavam com projetos de HAE assim. E, mas eu falei, eu vou fazer o volume dois, porque eu acho importante a gente deixar o registro, até porque você veja, depois da pandemia, já são mais de cinco anos, então tem muita coisa aí que a gente tem que registrar, não é? E eu acho que essa entrevista sua vai contribuir muito

para outros professores, não só da sua escola, mas de outras unidades. Então, Janice, muito obrigada mesmo. E você é uma companheirona de pesquisa, está bom?

**JZMP:** É. Maria Lucia eu que agradeço muito né você ter dado essa oportunidade de contar essa vivência, a minha vivência, a minha vida é profissional, minha vida pessoal aí a gente já tem uma relação de

**MLMC:** É só você é membros da equipe.

**JZMP:** Oh, a minha pilha aqui. Oh, você está conseguindo dormir? Eu estou com uma pilha de livros aqui. Olha. Mas, não é só você se olhar aqui do lado. Esse aqui eu já estou produzindo lá para o estou acelerando o artigo agora.

**MLMC:** Então eu mandei dois e um eu já fiz. Eu terminei o final de semana passar, o outro estou começando, sabe assim? E eu propus para Marlene (Marlene Aparecida Guiselini Benedetti). A Marlene vai com a gente.

**JZMP:** É. A Marlene é uma figura, adoro a Marlene.

**MLMC:** Então porque eu falei: - vamos tirar a Marlene de lá. E daí eu falei: - Marlene, vamos fazer um trabalho conjunto sobre os edifícios históricos e os centros de memória. Então ela me mandou o material dela, que ela já tinha dois artigos.

**JZMP:** Bacana, hein?

**MLMC:** E agora eu preciso reescrever para mandar para ela, não é? Então vamos fazer em duas mãos.

**JZMP:** Está certo, muito bom.

**MLMC:** Olha, obrigada.

**JZMP:** Eu que agradeço, Maria Lucia, até mais.

**Descritores**

História oral na educação

Docentes em centros de memória

Etec Orlando Quagliato

Etec Prof. Pedro Leme Brisolla Sobrinho

Técnico em Mecânica

Janice Zilio Martins Pedroso

Maria Lucia Mendes de Carvalho

Marlene Aparecida Guiselini Benedetti

Análise de Sistemas

Técnico em Informática

Técnico em Processamento de Dados

Fatec de Ourinhos

Centro de Memória

#### Dados Biográficos da Entrevistada



**Janice Zilio Martins Pedroso** - Mestra em Educação (UENP- 2024), Especialização em Metodologia do Ensino de Matemática (2020), Docência e Pesquisa no Ensino Superior (2018) e Informática em Educação (2000). Licenciatura Plena em Pedagogia (2011), Matemática (2000) e Processamento de Dados (2000). Graduação em Análise de Sistemas (1996). Docente no Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza (desde 1997). Atuou como coordenadora de curso e coordenadora pedagógica nas Etecs Etec Orlando Quagliato e Prof. Pedro Leme Brisolla Sobrinho. Atualmente coordenadora de curso na Etec Orlando Quagliato e curadora do Centro de Memória da Etec Orlando Quagliato. Fonte: CV: <https://lattes.cnpq.br/2648301783189134> Acesso em: 20 mar. 2026

## Dados Biográficos da Entrevistadora



**Maria Lucia Mendes de Carvalho** - Pós-doutora em Museologia e Patrimônio no Museu de Astronomia e Ciências Afins (2017). Doutora em Planejamento e Desenvolvimento Rural Sustentável na Faculdade de Engenharia Agrícola da Universidade Estadual de Campinas (2013). Mestre em Engenharia Química pela Escola Politécnica da Universidade de São Paulo (1989). Bacharel em Química pelo Instituto de Química da Universidade de São Paulo (1980), Engenheira Agrícola pela Faculdade de Engenharia Agrícola da Universidade Estadual de Campinas (1980), e Licenciatura Plena pela Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (1981). Atuou em Centros de Pesquisas das Indústrias Químicas: Rhodia, Aquatec e Oxiteno, como pesquisadora e, posteriormente, gerente de pesquisa e desenvolvimento (1981 a 1995). Professora do Programa de Mestrado Profissional em Gestão e Desenvolvimento da Educação Profissional (2020). É Coordenadora de Projetos na Unidade de Ensino Médio e Técnico no Centro Paula Souza (desde 2001), coordenando o Grupo de Estudos e Pesquisas em Memórias e História da Educação Profissional e Tecnológica (GPEMHEP). Tem experiência nas áreas de Ciência e Tecnologia dos Alimentos, de História da Alimentação e Nutrição, e História da Profissão Docente. Organizou os livros Cultura, Saberes e Práticas (2011), Patrimônio, Currículos e Processos Formativos (2013), Patrimônio Artístico, Histórico e Tecnológico na Educação Profissional (2015), Coleções, Acervos e Centros de Memória (2017), Espaços, Objetos e Práticas (2018), Narrativas de Currículos, da Arquitetura Escolar aos seus Artefatos (2020), Concepções, Rupturas e Permanências (2021), Edifícios, Patronos e Diversidade na Gestão Escolar (2022), História Oral na Educação: de profissionais a empreendedores (2023) e os e-books História Oral na Educação: memórias e identidades (2014) e Patrimônio Cultural da Química e da Dietética no Centro de Memória da Escola

Técnica Estadual Carlos de Campos (SP): catálogo da pesquisa sobre a arquitetura escolar, artefatos e suas possibilidades de musealização (2017). Fonte: CV: <http://lattes.cnpq.br/2330225376519419> Acesso em: 10 set. 2025.

**Anexos** (documentos sigilosos e não ficarão aberto online ao público)

Termo de Cessão dos Direitos Autorais de Janice Zilio Martins Pedroso

Termo de uso de Imagem de Janice Zilio Martins Pedroso

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido de Janice Zilio Martins Pedroso